

A CURVA DE LAFFER

Nilson Pimentel (*)

03/agosto/2018

Nesses tempos de eleições gerais nos quais os candidatos precisam surpreender seus eleitores surgem indagações de toda ordem, e no decorrer da semana fomos questionados sobre alguns itens referentes às ideias econômicas da equipe que trabalha o Plano de Governo do pré-candidato deputado Jair Bolsonaro, sendo especificamente sobre: “O Imposto Único – IVA ou pelo menos redução de impostos pra todos os setores produtivos buscando a **Curva de Laffer**”.

Ressaltamos que os questionamentos partiram de profissionais de formações diferentes, como economistas, advogados, contadores, engenheiros, administradores e outros colegas de trabalho que solicitaram que discorresse sobre o que vem a ser a *Curva de Laffer*, pois nunca haviam ouvido falar.

Para melhor posicionar sobre a questão, indico que o pré-candidato a presidência do Brasil, deputado Jair Bolsonaro tem como orientador principal de seu possível Plano de Governo, o Economista PHD. Paulo Guedes, o qual atua no mercado financeiro, fundador do Banco Pactual, faz parte da Bozano Investimentos, PHD em economia pela Universidade de Chicago, de tendências do Pensamento Econômico Liberal e um dos maiores críticos dos governos social-democratas do PSDB, do PT e do PMDB, que comandaram o Brasil desde a redemocratização, em meados dos anos 1980.

Eis algumas das ideias do Professor Paulo Guedes “A morte da Velha Política agora em 2017 marca o fim de uma era, e as campanhas eleitorais em 2018 serão o anúncio do nascimento da Nova Política.”... “Os corruptos destroem muito mais do que escolas, hospitais e outros serviços essenciais não prestados pelos recursos que desviaram. Destroem também a crença da população nas instituições das modernas democracias liberais.”... “A classe política não representa mais o povo, e sim seus próprios interesses. E os empresários não criam mais riqueza, apenas dela se apropriam em negociatas com o poder político.”... “O caminho para a recuperação da dinâmica de crescimento econômico e a regeneração da classe política passa pelo aperfeiçoamento das instituições republicanas e pelo aprofundamento das reformas.”... “Políticas Econômicas ineptas, como os esforços de estabilização sem a mudança do regime fiscal, derrubaram o crescimento do país, enquanto alianças políticas espúrias pela ocupação de um obsoleto aparelho de Estado promoviam a roubalheira sistêmica. Precisamos agora superar a farsa política das repetidas disputas entre correntes da mesma social-democracia.”

Assim meu leitor, terei que orientá-lo como surge a questão da *Curva de Laffer* e outras ideias de economia nos discursos de Bolsonaro: ... “O pessoal da economia que está comigo disse que vai ter que reduzir a carga tributária”, afirma o pré-candidato. “A minha opinião de leigo é que você pode diminuir a sonegação e aumentar a arrecadação, porque nós ultrapassamos a *Curva de Laffer* há muito tempo. OK?”, diz, debochando de um termo de alta complexidade para os leigos.

E, como economista estudioso da Ciência da Economia, o cerne dessa questão diz respeito a elementos de Política Econômica, diretamente podemos dizer que trata de teoria econômica que mede o limite de crescimento da arrecadação em relação ao da carga tributária de determinada Economia nacional.

Sendo que aquele próprio pré-candidato acredita que não seja fácil discutir esse assunto, pois não existe uma fórmula mágica.

Esse instrumento de Política Econômica foi criado pelo Professor de Economia da Universidade da Califórnia Arthur Laffer (1940-) onde demonstrou na década de '70 do século passado que a partir de um determinado ponto de percentagem estabelecida para cobrar Tributos, o Estado começa a perder arrecadação de Receita Pública, o que resulta na queda vertiginosa de investimentos em infraestrutura, saúde, educação, segurança,

rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, etc, etc, etc.

O economista Arthur Laffer mostrou como as políticas governamentais, especialmente a Política Fiscal e a Política Monetária, produzem resultados muitas vezes distintos do programado pelos governantes.

Mesmo assim, alguns economistas ignoram as consequências perversas de medidas aparentemente bem intencionadas por esses governantes no sistema econômico nacional. Como por exemplo: quando se aumenta encargos trabalhistas, irão resultar em um menor crescimento econômico, menor salário e menor retorno do capital, pois isso poderá diminuir a oferta de emprego, diminuir ou inibir novos investimentos.

Aumento da carga tributária, especificamente de determinados impostos, por exemplo, tendem a levar a maior evasão fiscal, e justamente por causa dessas reações, a relação entre nível dos impostos (taxas percentuais) e a receita tributária está longe de ser óbvia.

Muitas vezes, o aumento das taxas ou alíquotas irá gerar menos receita, como o economista realiza análise na Lei dos Rendimentos Decrescente.

Desta forma, Laffer desenhou sua curva elipse que ficou famosa como “*Curva de Laffer*”, mostrando que existe um ponto máximo de receita tributária o qual não pode ser ultrapassado, senão o resultado é inverso, a receita tende a cair. Se as taxas forem aumentadas ou reduzidas, deste ponto, o Estado terá menos receita.

O Estado deveria arrecadar o ‘mínimo’ (cada economia possui um teto ou máximo da curva) necessário para executar suas funções precípuas, porém fica ao menos o alerta de que nem sempre o aumento dos impostos irá produzir maior receita tributária.

Contudo, ainda se tem que determinados governantes e economistas ignoram este fato.

Fora disso, não é tão previsível assim o efeito final de mudanças de alíquotas em diferentes tipos de impostos.

Taxar o capital para poupar o trabalho irá provavelmente deixar o trabalho em uma situação pior que a situação inicial. De forma similar, taxar a riqueza ou os ricos muitas vezes é o caminho certo para aumentar ainda mais a miséria dos pobres.

Ressaltamos que em economia não se pode tratar lucros e salários da mesma forma, pois não são substitutos, mas complementares, e os trabalhadores e investidores estão juntos em um jogo de soma positiva.

Por exemplo: o motorista de caminhão precisa de caminhões para sobreviver, e a produção dos caminhões depende do retorno dos investimentos. O hábito ou crença no ato de poupar deve ser rentável o suficiente para que as pessoas deixem de consumir no presente. Se há uma sobretaxa ao capital, haverá menos capital para o investimento na produção de caminhões, e o salário do motorista de caminhões será menor.

Por isso que o Economista Laffer conclui que tanto os capitalistas como os trabalhadores são ajudados por menores impostos, seja sobre o capital ou o lucro.

Essa é a lição que fica clara, mas, infelizmente, tudo isso é bem ignorado por diversos economistas e governantes políticos.

E assim, o entendimento sobre os reais impactos dos impostos no desenvolvimento econômico fica prejudicado, fazendo com que a criação de riqueza de um país fique infinitamente aquém do seu verdadeiro potencial, como no caso do Brasil.

Portanto, assim entendidos em “Curva de Laffer”, alguém, político ou economista, poderá identificar se a carga de tributos no Brasil e as Receitas tributárias já foram atingidas ou ultrapassadas?

Alguém se arrisca a identificar a elipse da “*Curva de Laffer*” da economia brasileira? Nenhum dos Governos brasileiros foi capaz de realizar a reforma tributária que tornaria a economia brasileira mais competitiva para alcançar o crescimento econômico tão almejado pelos brasileiros.

(*) *Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário:*
nilsonpimentel@uol.com.br.